

Dinheiro.

Governo quer atrair chineses

A China quer investir em petróleo e gás no Brasil, e o governo quer atrair as empresas do país, disse o ministro Guido Mantega.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO SHELL BUSCA TALENTOS PARA INICIAR EXPANSÃO

Empresa vai firmar parceria com a Ufes para formar mão de obra

■ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Já elaborando a Fase III de exploração e produção do Parque das Conchas, área localizada no litoral Sul capixaba, mas designada com localização na Bacia de Campos, a multinacional Shell anunciou ontem que até o final de 2013 iniciará a produção dos sete novos poços que passarão a produzir na região. No projeto da Fase II, a empresa e suas sócias no Parque das Conchas estão investindo US\$ 2 bilhões.

Esse investimento permitirá que a companhia, cujos parceiros na região são a Petrobras e a estatal indiana do petróleo (ONGC), produza mais 35 mil barris por dia por meio de sete poços. Outros quatro serão perfurados para a injeção de vapor, água ou outro material que facilite a extração do petróleo.

As informações foram dadas ao governador Renato Casagrande, ontem à tarde, durante reunião no Palácio Anchieta com o presidente da Shell do Brasil, André Araújo.

Hoje, a companhia produz pouco mais de 50 mil barris por dia por meio do navio-plataforma Espírito Santo. Para a Fase II, será utilizada a mesma plataforma, que tem capacidade total de produção diária de 100 mil barris por dia.

PARCERIA

Além de apresentar os projetos da companhia no Estado, o presidente da Shell explicou que a empresa espera fazer parce-



Plataforma da Shell: produção de sete novos poços no Parque das Conchas começa até o fim de 2013

rias com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para viabilizar a formação de mão de obra qualificada para o setor.

Araújo disse que para a Fase II praticamente já estão contratados os profissionais necessários, mas para os projetos futuros precisarão de técnicos de todas as áreas. "No setor de petróleo e gás, precisa-se de vários profissionais, como geólogo, engenheiros e diversas especialidades, metalúrgicos, advogados especializados no setor, especialistas em logística, especialistas em tributação, entre outros".

Para viabilizar as parcerias com a Ufes, oito executivos da companhia es-



Plano da companhia foi apresentado a Casagrande

tarão em contato com a direção da universidade para ver o que pode ser feito. "Precisamos saber o que a Ufes tem e pode oferecer, em termos de formação, e

apresentar o que a companhia e suas parceiras precisarão", explicou ele.

Situação semelhante se refere aos fornecedores locais. O gerente-geral de

conteúdo local da Shell, Carlos Montagna, disse que a empresa tem muito interesse em trabalhar com os fornecedores locais. A Shell já compra R\$ 170 milhões por ano em bens e serviços no Espírito Santo. O valor pode aumentar a partir do conhecimento que a empresa tiver das alternativas de fornecimento local.

Araújo explicou que os estudos da Fase III do Parque das Conchas ainda não estão prontos. "Os estudos preliminares estão prontos, mas os parceiros e a própria Shell avaliam formas de reduzir os custos do investimento". Ele não quis falar no montante estimado para essa fase.

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

NEGÓCIOS AO MAR

BC-10

O Parque das Conchas, antigo bloco BC-10, localizada no litoral Sul do Espírito Santo, é composto pelos campos de Argonauta, Ostra, Abalone e Nautilus.

Operação

A Shell é a operadora do Parque das Conchas e têm 50% de participação. A Petrobras tem 35% e a companhia estatal indiana de petróleo detém os 15% restantes, comprados da Esso. A produção no Parque das Conchas começou em 2009 com o navio-plataforma FPSO Espírito Santo.

Pioneiro

A tecnologia implantada no Parque das Conchas, no fundo do mar, é pioneira no mundo e permite que, antes do óleo e do gás chegarem ao navio-plataforma, já passe por um primeiro processamento para a separação de água do óleo e outros produtos extraídos com o óleo.

Tecnologia

Para fazer isso, a Shell implantou no fundo do mar, a 2,5 mil metros da lâmina d'água, uma verdadeira cidade industrial, com equipamentos conectados por meio de dutos ao navio-plataforma. A tecnologia já foi premiada no International Petroleum Technology Conference (IPTC) pelo pioneirismo em águas profundas.